

PARA UMA GRAMÁTICA DO ADJECTIVO

Graça RIO-TORTO¹

- **RESUMO:** Analisam-se algumas das dimensões distribucionais, morfológicas, morfossintáticas, semânticas e argumentais convocadas para a caracterização das diversas classes de adjectivos funcionalmente relevantes na língua portuguesa. Os valores adjectivais mais representativos identificados são o qualificativo, o classificatório, o argumental e o predicativo.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Adjectivo; adjectivo relacional; adjectivo predicativo; adjectivo qualificativo; adjectivo classificatório; adjectivo argumental.

Introdução

Neste texto, cujo objecto se inscreve num trabalho mais amplo, em curso, pretende-se analisar a relevância operatória dos diferentes tipos de critérios que têm sido invocados para a caracterização do Adjectivo, em vista a uma avaliação da sua operacionalidade em termos sintáctico-semânticos e à luz das funções proposicionais desempenhadas pelo adjectivo.

São analisadas criticamente algumas das dimensões distribucionais, morfológicas, morfossintáticas e semânticas convocadas por estudos nucleares nesta matéria. A análise é levada a cabo com base em dados empíricos recolhidos em enunciados orais e escritos, alguns dos quais disponíveis em linha.

Algumas das classes adjectivais não raro dicotomicamente configuradas são:

- adjectivos em posição posnominal vs adjectivos em posição pronominal
- adjectivos morfológicamente simples vs adjectivos morfológicamente derivados
- adjectivos graduáveis vs adjectivos não graduáveis
- adjectivos/predicados extensionais vs adjectivos/predicados intensionais

¹ Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras – Instituto de Língua e Literatura Portuguesas – 3004-530 – Coimbra – Portugal. Endereço eletrónico: gracart@gmail.com

- adjectivos intersectivos ou absolutos vs adjectivos não intersectivos, subsectivos ou relativos
- adjectivos categoremáticos vs sincategoremáticos
- adjectivos/predicados de fase vs adjectivos/predicados de indivíduo
- adjectivos qualificativos, atributivos, modificadores vs adjectivos classificativos ou classificatórios, adjectivos predicativos vs adjectivos relacionais e denominativos vs adjectivos argumentais/temáticos, referenciais

Serão consideradas algumas das restrições que impendem sobre o funcionamento das diferentes classes de adjectivos, sejam relativas à ordem, à graduabilidade, à adjunção prefixal. Observar-se-ão situações impositivas, situações preferenciais e situações de relação mais e menos prototípica, levando a admitir uma significativa intersecção de fronteiras entre classes funcionais de adjectivos.

As classes de adjectivos acima elencadas não são por si mesmas, e cada uma singulativamente consideradas, susceptíveis de explicar os funcionamentos e as diversas leituras a que certos adjectivos se prestam, em situação real de uso. Por isso importa considerar as situações co(n)textuais que envolvem estes diferentes tipos de leituras, sejam as mais e menos literais, as qualificativas, as classificativas, as subcategorizadoras, as \pm intersectivas e as argumentais.

Assim, assumimos que a caracterização do adjectivo tem de ter em conta o seu funcionamento nos cenários proposicionais em que se insere, e não apenas as suas propriedades distribucionais e/ou morfo-sintáctico-semânticas.

Começaremos por uma breve caracterização geral do adjectivo. De seguida serão dilucidadas as dimensões e as classes mencionadas, em ordem a uma avaliação da sua relevância em termos sintáctico-semânticos e à luz das funções proposicionais desempenhadas pelo adjectivo.

Os dados precedidos de Ext. foram extraídos do *corpus* CETEM.PUBLICO, disponível em /www.linguateca.pt/.

Breve caracterização do adjectivo

O adjectivo é uma classe de palavras de natureza essencialmente gregária, adjuntiva, no sentido em que tem de estar associado a um Nome (1) ou a um Verbo, no caso necessariamente predicativo (2). Só nestas condições, não cumulativas, a classe lexical pode ser sintacticamente categorizada como adjectival.

1) *este ambiente ruidoso não os deixa concentrar*

2) *a areia está limpa*

Por contraste com o substantivo, o adjetivo não é compatível com determinantes ou com especificadores, mas com modificadores (3 a-b), antepostos ou pospostos e com complementos, tipicamente pospostos (4 a-d).

- 3) a. *estava uma atmosfera muito pesada*
b. *estava um ambiente pesado demais*
- 4) a. *fácil de conseguir*
b. *ávido de poder*
c. *amigo dos outros*
d. *ansioso por partir*

O adjetivo desempenha essencialmente funções predicativas, entendendo-se por predicação a capacidade que ele activa de atribuir e/ou de modificar uma determinada propriedade ao denotado pelo nome a que se encontra associado. É essencialmente pela sua predicatividade que o adjetivo se distingue do substantivo, cuja função típica é a de denominar (5). O contraste entre (5) e (6) ilustra a dicotomia entre estes valores prototípicos do substantivo e do adjetivo.

- 5) *A Maria é economista*
- 6) *A Maria é fascinante*

Em posição adnominal o adjetivo assume uma função semântica de restrição, pelo que delimita a extensão do nome (7), restringindo o subconjunto de indivíduos denotado pelo SN, e participando portanto na construção da referência do complexo nominal de que faz parte.

7) *estrada municipal, estrada nacional*

Sempre que dá expressão a propriedades compreendidas na configuração sémica do Nome que modifica, o Adjectivo é não restritivo (8 a-c), facultando até informação redundante, porque integra significações socioculturalmente encaradas como inerentes do nome a que o adjetivo se acopla.

- 8) a. *a neve branca*
b. *a lebre veloz*
c. *a raposa matreira*

Não é portanto homogénea a classe do adjetivo (BHAT, 1994), quer sob o ponto de vista da constituição interna, quer dos valores e das funções semântico-proposicionais que os seus membros desempenham.

Distribuição: adjectivos em posição posnominal e adjectivos em posição prenominal

A posição ou distribuição do adjectivo – e respectivas propriedades sintáctico-semânticas a cada uma associadas – tem sido um dos parâmetros mais invocados para caracterizar o adjectivo. A colocação do adjectivo pode ser impositiva, pode ser variável, pode ter valor semanticamente opositivo, pode ser marcada sob vários outros pontos de vista.

É fixa e portanto imutável a posição do adjectivo quando este ocorre em contexto poscópula (ser/estar A).

Em contexto adnominal o adjectivo pode ocorrer em posição prenominal (9) ou posnominal (10). Quando em contexto apositivo o adjectivo também ocorre à direita do nome ou à sua esquerda (11 a-b).

- 9) *o arguto detective escondeu-se por detrás do arbusto*
- 10) *todo o detective arguto tem iniciativa própria*
- 11) a. *o detective, arguto, seguiu-os ao longe*
b. *arguto, o detective seguiu-os ao longe*

Casos há em que a ordem é arbitrária. O adjectivo pode ocorrer em posição posnominal (Quadro 1a) ou prenominal (Quadro 1b), ou seja, a ordem é flexível, sem consequências do ponto de vista semântico.

a. <i>uma ovação estrondosa</i> <i>uma paisagem magnífica</i> <i>um dia óptimo</i> <i>um colar bonito</i> <i>um pastel delicioso</i> <i>uma piada saborosa</i>	b. <i>uma estrondosa ovação</i> <i>uma magnífica paisagem</i> <i>um óptimo dia</i> <i>um bonito colar</i> <i>um delicioso pastel</i> <i>uma saborosa piada</i>
---	---

Quadro 1 – Posição posnominal (a) e prenominal (b) do adjectivo

Mas os critérios distribucionais permitem distinguir uma ordem marcada de uma ordem não marcada típicas de ocorrência do Adjectivo.

Ao contrário do que acontece, por exemplo, em inglês, língua tipologicamente [Adj. N] (cf. *a wonderful day* vs *um dia fantástico, um dia maravilhoso*), em português a posição não marcada é a posnominal, ou seja [NAdj.] (Quadro 2a).²

² Também para Callou et al. (2003), para os adjectivos descritivos a posição marcada é a de anteposição, verificando-se o inverso com os adjectivos avaliativos. Neste estudo constata-se que “os **adjectivos avaliativos**, de carácter subjetivo, da mesma forma que os adjectivos fonicamente **menos pesados** (menos **salientes**) são os que aparecem mais frequentemente à esquerda do núcleo” e que “em termos absolutos, a posição do adjectivo à esquerda do núcleo do SN tornou-se menos frequente, no decorrer dos séculos (XVIII=,65 e XX= ,36)” (2003, p.89).

Trata-se da ordem subjectivamente neutra e menos marcada informacionalmente. Por contraste, nos exemplos em apreço, a anteposição (Quadro 2b) é marcada como literária ou poética. Aliás, como assinala Casteleiro (1981), a anteposição do adjectivo é fortemente condicionada.

a.	<i>árvore frondosa</i> <i>céu nublado</i> <i>cor escura</i> <i>voz límpida</i> <i>casaco verde</i>	b.	<i>frondosa árvore</i> <i>nublado céu</i> <i>escura cor</i> <i>límpida voz</i> <i>verde casaco</i>
----	--	----	--

Quadro 2 – Posposição e anteposição do adjectivo

Em português europeu, a posição prenominal é tipicamente marcada sob o ponto de vista avaliativo e/ou afectivamente, face à posnominal, tipicamente não marcada quanto a estes traços. Em anteposição são valorizados os valores expressivos do adjectivo, e em posposição os valores informativos ou denotativos.

Sendo certo que a ordem pela qual organizamos a informação que pretendemos disponibilizar não é aleatória, a colocação do adjectivo na abertura do sintagma traduz uma relevância acrescida por parte do falante relativamente à (natureza da) informação veiculada pelo adjectivo. Assim, a anteposição do adjectivo obedece a uma estratégia de ênfase/focalização deliberada, que o torna mais saliente do ponto de vista informativo e/ou subjectivo (12-13).

12) *uma rara ocasião: uma ocasião rara*

13) *uma feliz coincidência: uma coincidência feliz*

Mais ainda: a anteposição ou posposição do adjectivo corresponde a diferentes orientações na natureza das operações lógico-semânticas activadas pela adjunção adjectival. Em posposição (*crianças lindas*) há lugar à intersecção do conjunto de “crianças” com o conjunto dos “seres lindos”, restringindo-se assim através do adjectivo um subconjunto de N num universo em que se pressupõem outros subconjuntos (v.g. crianças feias); em anteposição (*lindas crianças*) há lugar à inclusão das “crianças” em menção no conjunto de “seres lindos”, estando portanto em causa referência a alguns membros do conjunto “crianças” no universo dos seres que são (considerados) lindos.

Em espanhol (DEMONTE, 2005), a situação é paralela à que se verifica em português, pois em posição posnominal o adjectivo tem canonicamente uma interpretação restritiva, e em posição prenominal uma interpretação não-restritiva, uma interpretação de foco.

Nas expressões mais ou menos lexicalizadas ou cristalizadas, marcadas por algum grau de fixidez semântica e combinatória ou, segundo SINCLAIR (1991),

caracterizadas pelo princípio idiomático de colocação preferencial padronizada, o adjetivo pode ocorrer em anteposição (14) ou em posposição (15), mas sempre em ordem imutável.

- 14) a. *bom dia!* (fórmula de saudação)
b. *livre arbítrio*
- 15) a. *amor livre*
b. *registo civil*
c. *código deontológico*

Na maior parte destes casos existem restrições impositivas quanto à ordem de ocorrência dos adjetivos, restrições que se prendem com co-ocorrências ou com colocações preferenciais e/ou fixas. Daí o carácter inaceitável de **arbítrio livre*, **livre amor*, **civil registo*, **deontológico código*.

Na sua leitura literal os adjetivos denominais ocorrem em posposição (16), sendo-lhes tanto mais vedada a anteposição (**tropical floresta*, **petrolífera reserva*, **celular matéria*) quanto mais eles funcionam como subclassificadores do Nome, explicitando espécies no interior do género por este denotado. Os adjetivos relacionais e os classificatórios, ao contrário dos qualificativos, que podem apresentar-se em anteposição ou em posposição, ocorrem tipicamente em posposição nominal.

- 16) a. *floresta tropical*
b. *reserva petrolífera*
c. *matéria celular*

Como os exemplos 14-16 evidenciam, a fixidez colocacional do adjetivo não tem lugar apenas quando este é derivado (15c, 16a, b, c), mas igualmente quando é portador de radical simples (14a, 14b, 15a).

Em português, também muitos dos adjetivos de cor ocorrem tipicamente à direita do nome (17), sendo a colocação à esquerda do Nome considerada como poética (*cinzentas nuvens aproximam-se*) ou como diafasicamente marcado, em consonância com o carácter marcado da anteposição, nesta língua.

- 17) a. *vestido preto*
b. *portão azul*
c. *parede branca*

A ordem de ocorrência do adjetivo face ao nome pode ter valor distintivo, como em (18):

- 18) a. *um velho amigo* (antigo) vs *um amigo velho* (idoso)
 b. *um pobre homem* (sem sorte, pobre de espírito) vs *um homem pobre* (sem recursos)
 c. *um grande homem* (grandeza moral, intelectual, homem notável) vs *um homem grande* (grandeza física, (de elevada) estatura)
 d. *um alto funcionário* (estatuto hierárquico) vs *um funcionário alto* (dimensão física)
 e. *uma certa decisão* (determinada) vs *uma decisão certa* (acertada)

Embora haja algumas correlações entre a colocação preferencial de determinados tipos de adjetivos e uma determinada configuração ou estrutura morfológica, a distribuição não assegura, por si só, a função do adjetivo no interior do sintagma. Esta realidade é corroborada pelo facto de os adjetivos predicativos terem posição fixa, e pelo de muitos dos não predicativos terem colocação variável. Assim sendo, a distribuição por si só não é critério suficientemente relevante para delimitar uma função e, por conseguinte, uma classe funcional de adjetivo.

Estrutura morfológica: adjetivos simples e adjetivos derivados

A morfologia interna de um adjetivo tem um peso significativo na sua configuração, desde logo porque o adjetivo é portador de um só radical, como em *grande*, ou de mais do que um, o que acontece quando se trata de um adjetivo derivado, denominal (*tentacular*) ou deverbal (*surpreendente*).

A importância da estrutura morfológica avulta pela repercussão que tem na estrutura semântica e funcional do adjetivo. Os adjetivos derivados são, por definição, portadores de uma estrutura morfológica mais enriquecida e, portanto, de uma espessura semântica acrescida e bastante mais complexa.

Um adjetivo denominal ou deverbal, porque comporta também a semântica do radical nominal ou verbal que incorporam no seu interior, apresenta uma estrutura semântica composicional fortemente densificada, seja por força do semantismo da base, seja pelo do afixo. Como é sabido, um adjetivo derivado herda algumas das capacidades referenciais e predicativo-atributivas do nome (*argiloso*, *triangular*, *arbustivo*) ou do verbo (*aconselhável*, *enternecedor*, *inebriante*) que lhe serve de base. Nos Quadros 3 e 4 representa-se de forma simplificada a estrutura morfológica dos adjetivos denominais e deverbais em apreço.

Radical nominal/adjectival	sufixo
<i>argil-</i> (presente em <i>argila</i>)	-os-
<i>triangul-</i> (presente em <i>triângulo</i>)	-ar
<i>arbust-</i> (presente em <i>arbusto</i>)	-iv-
<i>fin-</i> (presente em <i>fino</i>)	-ôri-

Quadro 3 – Estrutura morfológica dos adjetivos denominais

Radical nominal/adjectival	Tema verbal	sufixo
<i>conselha-</i> (presente em <i>conselho</i>)	<i>aconselha-</i> (presente em <i>aconselhar</i>)	- <i>vel</i>
<i>banal</i> (coincidente com <i>banal</i>)	<i>banaliza-</i> (presente em <i>banalizar</i>)	- <i>vel</i>
<i>ebri-</i> (presente em <i>ébrio</i>)	<i>inebria-</i> (presente em <i>inebriar</i>)	- <i>nte</i>
<i>enfastia-</i> (presente em <i>enfastiar</i>)	<i>fasti-</i> (presente em <i>fastio</i>)	- <i>nte</i>
<i>tern-</i> (presente em <i>terno</i>)	<i>enternece-</i> (presente em <i>enternecer</i>)	- <i>dor</i>
<i>terror</i> (coincidente com <i>terror</i>)	<i>aterroriza-</i> (presente em <i>aterrorizar</i>)	- <i>dor</i>

Quadro 4 – Estrutura morfológica dos adjetivos deverbais

Já os adjetivos de estrutura morfológica simples, não derivada (*alto, baixo, curto, longo, gordo, magro, grande, pequeno, bonito, feio, fiel, bom, mau, capaz*) são semanticamente unidimensionais. Estes adjetivos, que são tipicamente graduáveis, são considerados por Vilela e Silva (2004) como os mais prototípicos: “prototypical adjectives are morphologically simple”. No outro extremo da escala de prototipicidade estariam os adjetivos derivados, sobretudo os denominais, sendo portanto os menos prototípicos.

A estrutura morfológica não condiciona a capacidade de um adjetivo ser transitivo ou intransitivo, verificando-se que quer adjetivos simples (19) quer derivados (20) comungam da possibilidade de transitividade.

19) *ser amigo de, ser útil a, ser hábil a* manejar o corta-sebes

20) *ser prejudicial a, ser exigente com, ser conhecedor de, estar hesitante em*

Por último, a estrutura morfológica simples ou derivada não serve de critério transversalmente decisivo para caracterizar os adjetivos quanto às funções semânticas que desempenham. Adjetivos morfolologicamente derivados há, sejam deverbais ou denominais, funcionam como adjetivos prototípicos, quando usados em sentido não composicional, mas lexicalizada (21).

21) a. *esta paisagem é-nos familiar* ‘conhecida’

b. *o João teve um gesto amável* ‘simpático’

c. *foi uma queda monumental* ‘enorme, aparatosa’

Graduabilidade: adjetivos graduáveis e adjetivos não graduáveis

São adjetivos graduáveis os que descrevem propriedades concebidas como ordenadas ou ordenáveis numa escala de valores. A graduabilidade, seja na sua expressão analítica ou adverbial, seja na sua expressão sufixal, tem sido uma das propriedades mais invocadas para caracterizar os adjetivos em duas grandes classes, os graduáveis e os não graduáveis, cujas fronteiras estão longe, contudo, de serem estanques e claras.

Os adjectivos de estrutura morfológica simples revelam maior aptidão para a expressão analítica de grau do que alguns derivados, nomeadamente denominais, quando usados em sentido literal ou composicional (*doces conventuais*; *doces *muito conventuais*; mas: *ambiente demasiado conventual*). Todavia, mais do que a estrutura morfológica é a estrutura semântica do adjectivo que viabiliza ou inviabiliza a expressão de grau. Como veremos adiante, os adjectivos intersectivos ou absolutos são tipicamente não graduáveis. O inverso se aplica aos não intersectivos ou relativos.

Também os adjectivos predicativos, que ocorrem em posição post-cópula, se caracterizam pela possibilidade de serem tipicamente afectáveis por grau (*é muito alegre*, *está muito contente*, *é muito honesta*); o contrário se aplica aos não predicativos (**processo muito judicial*; **valor muito numérico*).

São adjectivos tipicamente graduáveis os de medida ou de dimensão (22) e os valorativos ou de qualidade, que exprimem um juízo apreciativo – positivo ou negativo – do locutor relativamente a um indivíduo/objecto individual (23).

22) *alto, baixo, curto, comprido, longo, estreito, largo, grande, pequeno*

23) *bom, mau, bonito, feio, inteligente, diligente, preguiçoso, honesto, (in)hábil*

Os adjectivos de estrutura morfológica derivada, nomeadamente os denominais, não são, em muitos casos, graduáveis (24).

24) a. *equipamento *muito laboratorial, arquivístico*

b. *fontes *muito documentais*

c. *processo *muito genómico*

d. *exibição *muito virtuosística*

Todavia, muitos denominais há que admitem gradação (25). Nestes casos o mais das vezes o adjectivo é usado não no seu sentido literal e composicional, mas com valor atributivo ou qualificativo.

25) *muito alcoólico, muito ecológico, muito metódico, muito teórico, muito anedótico, muito folclórico, muito icónico, muito comercial, muito industrial, muito pesaroso*

Também muitos adjectivos de origem ou de interpretação deverbal (26) admitem grau.

26) *muito assustadiço, movediço, escorregadio, fugidio, saudável, louvável*

Não são graduáveis, na sua leitura literal, adjectivos de vários tipos, como os adjectivos de estado, que denotam situações encaradas como absolutivas

num quadro de disjunção (ou se está ou não se está *casado*; ou se está ou não se está *acamado*), e que não admitem portanto variações escalares (27).

- 27) a. **está muito casado*
b. **está muito acamado*

Não são graduáveis adjectivos técnicos e das terminologias científicas, que se caracterizam por um sentido específico e unívoco (28), não susceptível de variação escalar.

- 28) *previsão atmosférica; animal ovíparo; estrutura morfológica; instrumento sextavado; painel quadrangular*

As anomalias registadas em (29) ilustram a natureza não graduável destes adjectivos.

- 29) **que equilátero é esse triângulo!*; **esse triângulo é mais equilátero do que aquele*; o sistema **muito nervoso* está a degradar-se; as ciências **muito naturais*

Os adjectivos de cor são algo refractários à variação de grau (cf. 30). No entanto, se se admitir a existência de uma banda de variação cromática de uma dada cor (ou do sistema de cores), é possível conceber diferentes graus de coloração, tais como em (31).

- 30) *gosto deste tecido por ele ser *muito verde/branco*
31) *este tom é mais amarelo de que aquele*

Na sua significação literal, composicional, parafraseável por “originário, natural de N (topónimo, nome de lugar)”, os adjectivos de origem ou de nacionalidade (*caucásico, irlandês, brasileiro*) não são graduáveis. Contudo, sempre que usados numa acepção estereotípico-qualitativa, equivalentes a “com as características típicas de”, é possível que os adjectivos étnicos admitam gradação, como se pode observar em (32).

- 32) a. *ela é tão nórdica!*
b. *ela é mais britânica do que os britânicos!*
c. *eles saíram mais americanos do que se pensava*
d. *o João é bem transmontano/nortenho!*

Paralelamente, os adjectivos derivados de nomes próprios (*maometano, napoleónico, hitleriano*) não são, na sua significação composicional e literal, graduáveis, excepto quando usados como adjectivos qualificativos (*quixotesto,*

dantesco, pindérico). Nestes casos denotam as propriedades estereotipicamente associadas às personalidades ou personagens cujos nomes estão na sua base, pelo que podem ocorrer em construções de grau, já que tal propriedade é susceptível de se manifestar escalarmente, tal como em

33) *sempre és muito maquiavélico/salazarista*.

Muitos adjectivos de matéria, nomeadamente quando derivados de nomes de substância, não admitem variação de grau (34)

34) *derivados *muito lácteos; tecido *muito ósseo; transplante *muito medular, transporte *muito aéreo/aquático/terrestre; sistema *muito monetário; produção *muito vinícola*

Mas em muitas circunstâncias, cujos contornos estão ainda por apurar com rigor, a expressão de grau é possível. Assim acontece quando o adjectivo denota matérias ou substâncias (encaradas ou consideradas como) homorgânicas do nome nuclear do SN, como nos exemplos (35)

35) *este terreno é muito granítico; este barro é um pouco terroso; esta carne é demasiado fibrosa; esse prego está bastante ferrugento; esse foco até é muito luminoso*

Em geral, os adjectivos denominais, quando em contexto não predicativo, que não é de resto o que lhes é preferencial, não são marcáveis por variação de grau (36), pois denotam propriedades não escalares, na sua leitura literal.

36) *continental, governamental, manual, mural, semestral, disciplinar, nuclear, secular, solar, anatómico, automobilístico, metalúrgico, oceânico*

Em contextos comparativos e/ou contrastivos (37) ou quando usados como atributivos (38) alguns destes adjectivos podem admitir gradação.

37) a. *essa cozinha é demasiado ornamental e, por isso, pouco substanciosa*
b. *essas decisões são mais municipais que governamentais*
c. *o problema é mais racial que religioso*

38) a. *essa frase é muito musical*
b. *é um trabalho demasiado manual para o meu gosto*
c. *esse encontro foi demasiado profissional*

Os adjectivos deverbais, nomeadamente os que denotam possibilidade, ou seja, uma propriedade o mais das vezes encarada bipolarmente (possível vs não possível), não são semanticamente propensos a variação de grau (39)

39) roupa muito *lavável; procedimento muito *punível/*multável; móvel muito *fabricável

Como estes, muitos outros deverbais são refractários à escalaridade: *constituínte, seguinte, administrativo, estacionário, emigratório*, (processo) *operatório, preparatório, roedor*. Falta apurar a natureza das condicionantes internas, externas ou cotextuais que, em sede de leitura literal ou composicional, viabilizam ou não a manifestação de grau nesta classe de adjectivos.

Alguns deverbais (cf. (40)), em virtude da sua semântica (*duradouro, compensador*) admitem variação de grau, e nem sempre postergando a sua leitura literal

- 40) a. *ele é muito tolerante/resistente*
b. *esse gás é bastante combustível/inflamável*
c. *as laranjas já estão bastante comestíveis*
d. *esses frutos são muito apetecíveis*
e. *esse produto é pouco solúvel*
f. *essa criança é muito assustadica*
g. *é um funcionário muito empreendedor/ muito cumpridor*
h. *O João é muito trabalhador*
i. *essa bebida é muito digestiva*

Em casos como *doente* ou *saudável*, também afectáveis por grau, não é mais a leitura composicional que se encontra lexicalmente fixada.

Adjectivos/predicados intensionais e adjectivos/predicados extensionais

Os adjectivos intensionais modificam a compreensão de N, ou seja, o conjunto de propriedades que um objecto possui para poder ser categorizado como N. Assim acontece com *sangrenta* em *guerra sangrenta*. Os adjectivos extensionais modificam, delimitando, a extensão de N, ou seja, o conjunto de individuais que N nomeia, restringindo o subconjunto de indivíduos denotado pelo SN (*governo estadual vs governo federal; estrada municipal, regional, nacional, transfronteiriça*). Os adjectivos intensionais têm valor essencialmente qualificativo, enquanto os extensionais têm valor essencialmente restritivo.

Vejamos de que modo se comportam os adjectivos extensionais por contraste com os intensionais (BORGES NETO, 1991).

Se N é *pianista e escritor*, e se N é um pianista *cego*, então N também é um escritor *cego*. Mas tal não se aplica a *famoso*. Assim, se *O João é cirurgião e director do Hospital*, a verdade de *O João é o famoso cirurgião do Hospital* não implica a verdade de *O João é o famoso director do Hospital*. O mesmo não se

verificaria com um adjectivo extensional como *alto*. Aplicado ao mesmo João a que vem sendo feita referência, poder-se-á inferir que *o cirurgião João é alto*, do mesmo modo que *o director João também é alto*. Neste caso a definição de *alto* impõe que seja tido em conta o indivíduo denotado extensionalmente pelo nome com que o adjectivo se combina. Já em relação a *famoso*, o nome a que este se reporta é encarado intensionalmente, razão pela qual o adjectivo é considerado intensional.

O alcance destas propriedades avulta com a sua correlação com as classes de adjectivos categoremáticos *vs* sincategoremáticos, ou de adjectivos intersectivos ou absolutos *vs* adjectivos não intersectivos, subsectivos ou relativos, que observamos de seguida.

Adjectivos categoremáticos e adjectivos sincategoremáticos

Os adjectivos categoremáticos predicam de modo absoluto a extensão do N a que se ligam; são argumentativamente independentes (*cego*, *calvo*, *inglês*, *alemão*). Os adjectivos sincategoremáticos predicam de modo relativo a intensão do N a que se ligam; não são argumentativamente independentes (*famoso*, *jovem*).

Não existindo testes de natureza sintáctica suficientemente fiáveis para distinguir adjectivos intersectivos de não intersectivos que, por definição, funcionam sempre como modificadores de expressões nominais, recorre-se a testes baseados em propriedades inferenciais para os diferenciar.

As propriedades inferenciais habitualmente usadas como identificativas destas duas classes foram já avocadas no item anterior. Quando ocorre um adjectivo categoremático, N1 é N2 A (*O João é um piloto paraplégico*) é separável em “N1 é N2” e “N1 é A”. Assim não acontece quando o adjectivo é sincategoremático, pois que “N1 é N2 A” (*O João é um piloto exímio*) não é separável em “N1 é N2” e “N1 é A”, porquanto o João só é exímio enquanto piloto.

Como afirma Mória (1992, p.14), se a verdade de uma formulação como “Todos os N1 são N2” implica a verdade de “Todos os N1 Adj. são N2 Adj”, então o adjectivo nelas presente é intersectivo; caso contrário, é não intersectivo.

Retomando o exemplo apresentado, se N é *pianista e escritor*, e se N é um pianista *cego*, então N também é um escritor cego, pelo que o adjectivo é categoremático, intersectivo, ou absoluto.

Mas, como vimos, tal não se aplica a *famoso*: se N é *pianista e escritor*, e se N é um *pianista famoso*, então N não necessariamente também é um escritor *famoso*. Este adjectivo é, pois, sincategoremático, não intersectivo ou relativo.

O mesmo se aplica a *competente*, ou a *provisório*, pois não existe um conjunto de entidades *competentes* em absoluto, mas apenas relativas a outras propriedades, pelo que é-se *competente* ou *exímio*, enquanto *médico*, *pianista*, *pai*, *piloto*. Em conformidade, os adjectivos não intersectivos ou relativos são tipicamente graduáveis, enquanto os intersectivos ou absolutos são tipicamente não graduáveis.

Dada a notória partilha de propriedades, poder-se-ão considerar duas grandes classes de adjectivos, os extensionais, categoremáticos, absolutos, intersectivos e os intensionais, sincategoremáticos, relativos, não intersectivos ou subsectivos, representadas esquematicamente no quadro seguinte.

Adjectivo extensional, categoremático, absoluto, intersectivo	<i>cego, alto, inglês, alemão</i>
Adjectivo intensional, sincategoremático, relativo, não intersectivo ou subsectivo	<i>famoso, célebre, exímio, jovem, curioso, competente</i>

Quadro 5 – Adjectivos extensionais e adjectivos intensionais

Adjectivos predicativos e adjectivos não predicativos

Uma das distinções mais relevantes, segundo G. Gross (2005, p.6) é a que opõe adjectivos predicativos a não predicativos. Como veremos, não são unânimes as concepções ligadas a predicatividade e não predicatividade.

Os adjectivos não predicativos não figuram em posição predicativa ou post-cópula (*a proposta é *estudentil*). Os adjectivos predicativos apresentam propriedades opostas destas.

Casteleiro (1981) diferencia as duas subclasses com base não apenas na capacidade de ocorrerem em post-cópula (41a), em posição pré-nominal (41b), em posição post-nominal (41c), mas também com base na possibilidade de serem ou não graduáveis (41d).

- 41) a. ontem esteve um dia *agradável*
 b. o João proporcionou-lhes um *agradável* passeio
 c. trouxeram recordações *agradáveis* do cruzeiro pelo Báltico
 d. foi uma tarde de convívio muito *agradável*

Só os adjectivos predicativos (por alguns também apelidados de atributivos) são graduáveis, possuindo, para além desta, as propriedades de ocorrerem em posição pré-nominal, pós-nominal, bem como em contexto post-cópula. Por seu turno, os não predicativos, ou também chamados adjectivos de relação, não funcionam em contexto predicativo (42), isto é, em posição post-cópula,

rejeitando a co-ocorrência com verbos copulativos e, em particular, com o verbo *estar* (43), não ocorrem em posição de aposto, não admitem grau, e apenas ocorrem em contexto post-nominal.

42) *o *ski é aquático* (vs o *ski aquático...*)

43) *o *regime está semestral*

O quadro seguinte sintetiza estas diferenças.

	post-cópula	pré-nominal	pós-nominal	graduabilidade
Adj. predicativo	+	+	+	+
Adj. de relação	– ³	–	+	–

Quadro 6 – Propriedades típicas dos adjectivos predicativos e dos “de relação”

Existe uma complementaridade distribucional entre as duas classes de adjectivos no que toca à sua compatibilidade com determinadas classes de prefixos.

Muitos adjectivos não predicativos são compatíveis com prefixos numéricos (cf. Quadro 7), tais como *bi-* (*bidimensional*, *bissemestral*), *multi-* (*multicontinental*, *multinacional*, *multirracial*), *poli-* (*policromática*), *tri-* (*trissilábica*), admitem mais facilmente os prefixos *pós-* (*pós-nuclear*), *pré-* (*pré-escolar*), *inter-* (*inter-continental*), *extra-* (*perímetro extra-polar*), *anti-* (*anti-nuclear*, *anti-económico*), que os adjectivos predicativos rejeitam, em geral, e são tipicamente incompatíveis com os prefixos de negação *in-* e *des-*, que os predicativos aceitam (*incolor*, *irreal*, *infeliz*, *descontente*, *desagradável*). Estas propriedades estão em consonância com a propriedade de intensificação ou de quantificação gradativa que afecta os adjectivos predicativos, por contraste com os adjectivos não predicativos, que admitem quantificação numérica.

prefixo	numérico, <i>bi-, tri- uni-, poli-, multi-</i>	espácio- temporal <i>pós-, pré-, inter-, extra</i>	de oposição <i>anti-</i>	negativo <i>in-, des-</i>
A. predicativo <i>Feliz, leal, contente</i>	–	–	–	+
A. de relação(clima) <i>continental(ciclo) económico(energia) nuclear(urso) polar(regime) semestral</i>	+	+	+	–

Quadro 7 – (In)compatibilidades prefixais dos adjectivos predicativos

³ Saliente-se que alguns adjectivos não predicativos ou de relação podem também ocorrer, em condições específicas, nomeadamente em contexto comparativo e/ou contrastivo, em posição predicativa ou post-cópula, como em *este motor é eléctrico, não manual*.

Acresce que os adjectivos não predicativos não aceitam construção completiva com sujeito, excepto quando precedidos de tais prefixos, e não de forma incondicional.

Para muitos autores, entre os quais Luján (1980), quase todos os adjectivos são predicativos em estrutura profunda, uma vez que <x A> equivale a <x SER A>. Todavia, faltam evidências empíricas de que assim seja sistemicamente.

Mas existe uma outra concepção de predicativo e de predicatividade, que não se confina à possibilidade de ocorrência em cotexto pós-cópula. Essa outra concepção assenta em critérios de natureza semântico-proposicional, mais propriamente na capacidade de funcionar como predicador, seleccionar um determinado número de argumentos, por contraposição à de desempenhar funções argumentais.

Por predicativo entende-se, assim, a capacidade predicativa (melhor seria dizer *predicadora*), ou seja, a capacidade de activar um dado esquema argumental (44), funcionando como predicador.

- 44) a. *ser útil a alguém*
b. *ser condescendente com alguém*
c. *ser capaz de algo*
d. *sistema que é facilitador/impulsionador de corrupção*

Nesta aceção, os adjectivos não predicativos não seleccionam argumentos, funcionando eles próprios como argumentos, como em *decisão camarária* ou em *eleição camarária*.

Assim, numa concepção não mitigada de predicatividade, o adjectivo predicativo seria tipicamente caracterizado pelas seguintes propriedades (45):

- figura em posição predicativa, isto é, post-cópula (45a);
- como todo o predicador, define-se e caracteriza-se pelo esquema argumental que promove (45b).
- graduabilidade (45c)

- 45) a. *O João está feliz; o João é leal aos seus princípios*
b. *este furacão foi responsável por/ causador de toda essa destruição*
c. *O João é muito responsável (vs. *ser muito azul, branco)*

Por contraste, os adjectivos não predicativos são tipicamente caracterizados pelas seguintes propriedades:

- têm uma sintaxe incompatível com função predicativa, pelo que também não figuram em cotexto post-cópula/predicativo;

- podem funcionar como argumentos (GOES, 2005) em frases que contêm predicados nominais eventivos (*decisão presidencial; ataque policial*).
- em teoria, não deveriam impor ou seleccionar argumentos, ou seja, não teriam capacidade argumental.

A verdade, porém – e aqui reside o problema maior da concepção não mitigada de predicatividade –, é que alguns adjectivos não predicativos (no sentido de não ocorrentes em cotexto post-cópula) também podem revelar capacidade argumental, como se verifica em (46):

46) *este programa amigo do ambiente já deu bons resultados*

Quando a capacidade predicativa, isto é, a capacidade de funcionar como predicador, em termos lógico-proposicionais, e não como argumento, coincide com a distribuição predicativa ou post-cópula, há vantagem em discretizar conceptualmente as duas possibilidades que o termo *predicativo* pode recobrir.

Assim, dado o carácter não unívoco do conceito de \pm predicativo, optamos por usar “predicativo” como equivalente a pós-cópula, e “argumental” quando o adjectivo funciona como argumento ou admite uma leitura argumental.

Esta distinção ganha em clarificação quando estão em jogo adjectivos com capacidade argumental, ocorram eles em cotexto post-cópula ou em posição adnominal.

Adjectivos de fase e adjectivos de indivíduos

Intimamente relacionada com a identidade semântica dos adjectivos predicativos e com as fronteiras entre estes e os adjectivos não predicativos encontra-se a distinção de que se ocupa esta secção entre adjectivos de fase e de indivíduo.

Os adjectivos de fase denotam uma propriedade encarada como transitória, episódica, temporária, cujo valor de verdade é indexado a (e delimitado por) um intervalo de tempo (47). Os adjectivos de indivíduo denotam uma propriedade encarada como inerente, permanente, não delimitada temporalmente (48).

47) a. *o João está deitado/acamado*

b. **a Maria está grávida**

48) *o João é **frontal***

Em português a oposição entre SER e ESTAR está ligada à expressão de predicções de indivíduo e de fase/estádio, servindo de recurso que lexicaliza a

distinção entre predicado de indivíduo e de fase. Os adjectivos de fase são, por definição, compatíveis com ESTAR (49) e os de indivíduo, em virtude da sua identidade semântica, são compatíveis com SER (50).

49) *estar/*ser acamado, apto, contente, grávida, lotado*

50) *ser/*estar invisual, melómano*

Como se observa nos exemplos elencados em (56) e em (57), há adjectivos só compatíveis com ESTAR e outros só compatíveis com SER. Existe, todavia, uma terceira classe de adjectivos predicativos que são compatíveis com ambos os verbos copulativos, admitindo portanto leituras de indivíduo ou de fase, como *o João é/está alto*. Em (51) explicitam-se outros adjectivos que apresentam este mesmo comportamento.

51) *SER/ESTAR alto, afirmativo, civilizado, doente, elegante, estudioso, feliz, parvo, provocador, reservado*

Acresce que, para alguns autores (CASTELEIRO, 1981, p.61), os adjectivos não predicativos ou relacionais são incompatíveis com ESTAR, como se observa em (52):

52) *as flores campestres escasseiam vs estas flores são/*estão campestres*

Esta consideração leva-nos a aprofundar a reflexão sobre a natureza semântica de tais adjectivos, uma vez que não é linear que os adjectivos relacionais apenas denotem propriedades cognitivamente processadas como inerentes ou permanentes, como (53) denuncia, uma vez que a semântica do adjectivo explicita justamente o carácter não permanente da propriedade em jogo.

53) *este processo transitório em breve estará concluído*

O que aqui está em causa é a natureza extensionalmente restritiva dos adjectivos. Ao funcionarem como adjectivos categoremáticos e intersectivos, relativamente aos nomes a que se encontram associados, as propriedades denotadas pelos adjectivos são encaradas como absolutas, como válidas e constantes no intervalo de tempo proposicionalmente relevante, e portanto não nele alteráveis.

Em (54) o facto de o órgão em menção ser artificial e não natural não retira a natureza consubstancial e, portanto, inerente, da artificialidade do mencionado coração.

54) *este coração artificial vai melhorar a sua qualidade de vida*

Adjectivos relacionais, adjectivos denominativos

Não formam uma classe homogénea os adjectivos denominados de relacionais, porque diversas são as concepções de relacional disponíveis. Em todo o caso, trata-se de adjectivos de estrutura morfológica derivada, e preferencialmente denominais.

Celso Cunha e Lindley Cintra, na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (p.247-248) consideram que “Os ADJECTIVOS DE RELAÇÃO, derivados de substantivos, são de natureza classificatória, ou seja, precisam o conceito expresso pelo substantivo, restringindo-lhe, pois, a extensão do significado. Não admitem graus de intensidade e vêm normalmente pospostos ao substantivo”. Como exemplos mencionam *mensal, estudantil, paternal, português*.

Mas outras concepções se recortam, apresentando diferenças sensíveis.

Para alguns (CASTELEIRO, 1981, p.136) a classe dos relacionais recobre a dos adjectivos não predicativos.

Para Bosque (1993), a classe dos adjectivos relacionais engloba (i) os classificativos ou classificatórios e (ii) os argumentais ou temáticos. São tipicamente de estrutura morfológica derivada, podendo ter valor argumental ou temático (ii) e capacidade referencial ou classificatória (i). Não aceitam posição predicativa nem grau.

Os adjectivos relacionais denominais são parafraseáveis por “para N” (*literatura infantil, literatura juvenil*), “de N” (*coroa real*), “que contém N” (*água gazosa*), tendo não raro valor classificatório (GIRARDIN, 2005, p.59-70). Também para este autor são tipicamente não graduáveis, não predicativos e ocorrem em posição adnominal.

Em vez de relacionais, termo demasiado equívoco, porque muito abrangente, Gross (2005) prefere a designação de argumentais, marcados pela capacidade e pela funcionalidade argumental, de integrar um esquema argumental, pela não graduabilidade e não predicatividade, no sentido de não ocorrerem em cotexto post-cópula. Nos exemplos que se seguem o adjectivo funciona como agente da decisão (55) e como objecto/tema (56), respectivamente.

55) *decisão presidencial*

56) *eleição presidencial*

Mas nem todos os adjectivos denominais são argumentais, uma vez que a muitos está adstrito um valor classificatório (GOES, 2005). Por conseguinte, não há homologia entre constituição morfológica e função lógico-semântico-

proposicional. A composicionalidade morfológica não determina a leitura e a função semântico-proposicional do adjetivo.

Como se observa em (57), (58) e (59), e mais circunstanciadamente na secção seguinte, em função da natureza semântica do nome nuclear do sintagma, um mesmo adjetivo pode ter valor argumental (58), (59) ou não (57).

57) *sistema solar*

58) *radiação/actividade/aquecimento/solar* (o sol é fonte de actividade, radiação, aquecimento)

59) *eclipse solar* (o sol é objecto de eclipse ou, por hipótese teórica, também fonte de eclipse de uma outra possível estrela)

Em alternativa a relacionais, a designação de “denominativos” teria a vantagem de, contrapondo-se à de qualificativos e de excluindo os argumentais, se restringir a adjetivos que delimitam uma subclasse daquilo que o nome de base denota, ou seja, as bases de que o adjetivo deriva representam o domínio relativamente ao qual se estabelece uma indicação objectiva de uma subclasse, expressa pelo adjetivo.

Adjectivos argumentais ou temáticos

Um aspecto que as gramáticas do português tratam de forma mitigada, e que importa sublinhar, é o do papel de argumento que o adjetivo pode assumir: é que o adjetivo tem a faculdade de funcionar como predicador, mas também como argumento. E são vastas as implicações que, sob um ponto de vista teórico, tal comportamento tem.

Os adjetivos que podem desempenhar funções argumentais são chamados de argumentais ou temáticos. Representam argumentos do N com que se combinam, eles próprios muitas vezes deverbais e herdeiros de uma estrutura eventivo-argumental.

Os adjetivos argumentais definem-se, portanto, pelo esquema argumental, ou seja, pela relação predicador-argumento em que entram. A sua capacidade argumental é devida ao facto de incorporarem na sua estrutura interna um nome, que denota uma entidade que pode funcionar como causa, fonte, origem, agente, tema, objecto afectado, como *sol*, *ministro*, *estudante*, *polícia*, *câmara*, presentes em *solar*, *ministerial*, *estudantil policial*, *camarário* (cf. (60)), e de co-ocorrerem com nomes nucleares de sentido eventivo (*apoio*, *controle*, *decisão*, *eleições*, *erro*, *intervenção*, *manipulação*, *produção*, *protecção*, *rusga*, entre muitos outros).

É essa relação predicator-argumento que determina e explica as demais propriedades do adjetivo, tais como as aspectuais, as de escalaridade, as restrições sintáticas, como a (im)possibilidade de nominalização (GROSS, 2005, p.7).

Em (60) os adjetivos têm valor temático de fonte/origem, de agente, de experienciador, e em (61) de tema/meta ou equivalente. Apresentam-se dados não contextualizados, mas absolutamente comuns e recorrentes, e dados extraídos de corpora (62-64), mais precisamente do CETEM.PUBLICO, em 10.10.2005.

- 60) a. *preocupação médica/ ministerial/sindical*
b. *aspiração, reivindicação estudantil*
c. *decisão camarária*
d. *agentes incendiários*
e. *rusga policial*
- 61) a. *a produção petrolífera caiu em flecha*
b. *crítica teatral*
c. *eleições presidenciais*
d. *protecção florestal*
e. *massagem muscular*

Por vezes a especificação do papel argumental do adjetivo apenas é viável em função do contexto, que a determina de forma mais fina. Se em (62) se pode admitir que a liderança tem por objecto o continente, já em (63) a presença do objecto do embargo (a carne de vaca das Ilhas) obriga a que *continental* seja encarado tematicamente como fonte.

- 62) A Rússia abanou, mas manteve a liderança **continental** (Ext 624172 (des, 97b))
- 63) [...] plano de erradicação da doença proposto pelo Governo britânico e considerado como insuficiente para permitir o levantamento progressivo do **embargo continental** à carne de vaca das Ilhas (Ext 16021 (pol, 96a))

Emblemático é também o caso de *remodelação governamental* (64), pois que *governamental* é em primeira mão o objecto da remodelação, mas também é em muitos casos o governo que a promove.

- 64) a. em Luanda o Comité Central do MPLA – o partido no poder – reuniu-se para, entre outros assuntos, discutir uma possível **remodelação governamental** (Ext 25562 (pol, 92b))
b. foi ferido por um atirador furtivo quando regressava do trabalho, informou um responsável governamental. Primeira remodelação **governamental** em 15 meses de poder trabalhista (Ext 6496 (pol, 98b))

A capacidade argumental cessa em posição predicativa ou post-cópula, adquirindo o adjetivo uma leitura subclassificatória (*decisão ministerial* vs *esta decisão é ministerial*).

Adjectivos qualificativos e adjectivos classificativos/classificatórios

Os adjectivos qualificativos são tipicamente adjectivos de estrutura morfológica simples, com função qualificativa ou modificadora da intensão do N a que se acoplam. Exprimem propriedades, qualidades, modos de ser, estados das entidades denotadas pelos nomes a que se associam.

Uma das suas propriedades mais salientes já foi evocada em 4.: a graduabilidade. Muitos adjectivos qualificativos apresentam estrutura morfológica simples, mas muitos derivados há que podem igualmente desempenhar funções qualificativas, mormente quando não é activada uma leitura composicional e literal dos mesmos (65), uma vez que uma *queda monumental* ou *gigantesca* apenas equivale a ‘de proporções significativas’, do mesmo modo que uma *pessoa fabulosa* não tem que ter propriedades efabulatórias ou efabulativas, mas ser extraordinária, admirável, eventualmente prodigiosa.

65) *fabuloso, monumental, familiar, fenomenal, gigantesco*

Como assinala Demonte (1999, p.139), há uma classe mais periférica de adjectivos modificadores da intensão de N que não tem por função qualificar mas exprimir valores de quantificação e/ou de intensidade (*mero, pleno, principal*), como se pode observar em (66).

- 66) a. *é uma mera informação, nada mais*
b. *foi uma tarde plena de emoções*
c. *o principal suspeito encontra-se à solta*

Para uma diferenciação mais fina entre adjectivos qualificativos e adjectivos classificativos/classificatórios podem invocar-se outras propriedades.

Os adjectivos qualificativos (67) denotam prototipicamente propriedades ou características cognitivamente encaradas ou concebidas como inerentes – num dado universo cultural, vivencial e de referência – aos denotados pelos nomes que modificam, como será a *água salgada* [reportando-se à água do mar].

- 67) a. *comida apetitosa*
b. *inverno rigoroso*
c. *ambiente exótico*

Já os adjectivos classificativos denotam propriedades ou características não inerentes aos denotados pelos nomes que modificam (68):

- 68) a. *literatura infantil*
b. *soalho flutuante*
c. *água gaseificada*
d. *exames médicos*
e. *animais marinhos*

Nas palavras de Girardin (2005, p.65), “L’*adjectif classifieur* n’est pas, ou pas essentiellement, caractérisant et surtout son sémantisme n’informe pas sur une qualité **inhérente** du nom-tête”. A função do adjectivo classificatório é de permitir atribuir ao nome que modifica uma propriedade que permita sub-classificá-lo no conjunto de denotados em que se inscreve, denotando espécies no interior de um género (*vinho branco, vinho tinto, triângulo isósceles, triângulo escaleno*). O adjectivo explicita um traço específico que permita definir uma subclasse referencial do N a que se acopla (69):

- 69) a. *actividade profissional/circense*
b. *processo administrativo/judicial*

Por isso para o autor citado os adjectivos classificativos não têm interpretação intensiva, acabando antes por ter valor referencial, não predicativo. Não funcionam como predicado(re)s, mas como subclassificadores referenciais.

Mas a delimitação entre as classes de **qualificativo** e de **classificativo** não se pode basear apenas neste critério, pois adjectivos há com poder classificatório que denotam propriedades cognitivamente processadas como inerentes. Assim acontece com os exemplos de (70):

- 70) a. *um terreno calcário*
b. *recursos hídricos*
c. *os crocodilos são animais ovíparos*

uma vez que ser feito de/constituído intrinsecamente por calcário, de água, ou ter a capacidade funcional de pôr ovos são propriedades inerentes, consubstanciais, das realidades (substâncias, seres) denotadas pelas nomes. E casos há, como o de *óculos graduados*, em que o poder classificatório do adjectivo é relativamente subvalorizado pelo facto de as situações certamente mais prototípicas serem aquelas em que os óculos incluem lentes graduadas, fazendo com que na dicotomia *óculos graduados* vs *óculos não graduados* o termo marcado, porque menos saliente referencialmente, seja o de óculos não graduados, como podem ser, por exemplo, os óculos de sol. Mais ainda: o adjectivo admite gradação (*são óculos muito/pouco/bastante graduados*), o que coloca o adjectivo num lugar periférico dentro da classe dos classificatórios.

Os adjectivos classificativos apresentam diversas propriedades típicas dos não predicativos:

- posposição praticamente sistemática (**branco vinho; *escaleno triângulo*);
- não ocorrência em contexto predicativo ou post-cópula, a não ser em sede de formulação contrastiva (**?este triângulo é isósceles; este triângulo é isósceles e não escaleno; este (triângulo) é um triângulo isósceles*);
- não graduabilidade (**este triângulo é muito escaleno*).

O adjectivo classificativo permite configurar sub-classes ontologicamente homogéneas dentro do conjunto de entidades denominadas pelo nome a que se encontra associado. Estamos portanto perante um caso de hierarquia ontológica, em que o nome nuclear do SN funciona como um superordenado e a classe denotada pelo SN, graças à presença do adjectivo com funções classificatórias, como um termo/conjunto subordinado.

Ao contrário dos adjectivos qualificativos, que têm funções essencialmente qualitativas, e portanto não absolutas porque não raro ancoradas na escala ou no quadro de valores do falante (*ambiente exótico/caloroso*), os adjectivos classificativos denotam uma propriedade que funciona como denominador comum para a identificação de uma (sub)classe ontológico-referencial (*frutos silvestres, relógio digital, ambiente informático ambiente digital*).

Já os adjectivos presentes nos SN (71) podem ter valor qualitativo, se equivalentes a ‘excêntricos, incomuns’, ou classificativo, se equivalentes a ‘de zonas classificadas biologicamente por um eco-sistema específico e diferenciado, como as das áreas e florestas tropicais’.

- 71) a. *frutos exóticos*
b. *madeiras exóticas*

A capacidade classificatória, e portanto de alguma forma referencial, do adjectivo permite o frequente apagamento do nome-nuclear: *os* (músculos) *peitorais*, *os* (músculos/exercícios) *abdominais*; *as* (consoantes) *vozeadas*, *fricativas*, *as* (eleições) *primárias*, *legislativas*, *autárquicas*.

Também por vezes o contraste sufixal suporta o contraste funcional entre valor qualificativo (*atitude criminosa*) e valor classificatório (*tribunal criminal*).

Segundo Bosque & Picalle (1996, p.360), os adjectivos classificatórios não saturam papéis semânticos seleccionados pelo nome nuclear do SN, mas “INCORPORATE different semantic functions to the N head”. Acontece que algumas dessas funções semânticas se situam na fronteira das funções temáticas atribuídas aos adjectivos com valor argumental. Os casos apontados pelos

autores e aqui traduzidos e/ou adaptados (*acrobacias aéreas* (LOCATIVE (PATH)), *calor solar* (LOCATIVE (SOURCE)), *discriminação racial* (CAUSE), *literatura infantil* (GOAL/BENEFACTIVE), *cura manual* (INSTRUMENTAL), *resíduos industriais* (SOURCE), *material cirúrgico* (PURPOSE)), a que se poderiam juntar outros, como *gel vaginal* (BENEFACTIVE), *viagem espacial* (LOCATIVE (GOAL)), *ilha fluvial* (LOCATIVE (PLACE)), sublinham a natureza escalar dos papéis semânticos desempenhados pelos adjectivos argumentais e pelos adjectivos classificatórios.

Como estes autores fazem sentir, o valor do adjectivo é não apenas condicionado pelo nome nuclear a que se associam, mas também pelo restante contexto frásico. Se em *estrutura molecular* entendem que o adjectivo é um argumento (POSSESSOR) seleccionado pelo nome, já em a *estrutura molecular do aço* consideram que o adjectivo tem valor classificatório de adjunto, pois que o papel de POSSESSOR é saturado pelo sintagma *do aço*.

Considerações finais

O estudo das diferentes classes de adjectivos e das respectivas propriedades conduziu-nos a um conjunto de reflexões a um tempo prospectivas e de síntese que de seguida se expõem.

A distribuição do adjectivo só é intermutável, e não o é de modo sistemático, em caso de adjunção (e de modificação) adnominal, sendo fixa em posição predicativa.

Verifica-se uma relação de alguma correspondência entre a estrutura morfológica do adjectivo e algumas das suas funções (modificadora vs argumental); mas a mencionada relação não é constante, pois nem só os adjectivos derivados têm leituras/funções argumentais, havendo adjectivos morfológicamente não derivados por ela também caracterizados (*tratamento médico*).

Algumas classes semânticas de adjectivos possuem propriedades e activam restrições de co-ocorrência que permitem caracterizá-los como mais tipicamente qualificativos ou como mais tipicamente classificativos e/ou temáticos. Mas as funções qualificativa/modificadora, classificativa e argumental dos adjectivos têm contornos algo permeáveis, verificando-se que, em função dos contextos, um adjectivo pode ter interpretações diversas.

O carácter sincategoremático de um adjectivo está em estreita correlação com a amplitude da sua intensão e do universo extensional que o SN em que se insere denota.

Da reflexão levada a cabo é ainda possível extrair outras ilações. Embora haja correlações a não desconsiderar entre morfologia-sintaxe-semântica do adjetivo e as classes funcionais acima consideradas, essas correlações, em alguns casos tendenciais, não são sistemáticas nem impositivas, verificando-se uma permeabilidade significativa entre classes morfológico-sintático-semânticas do adjetivo e suas leituras proposicionalmente ancoradas. As capacidades inferenciais autorizadas ou não pelo Adjectivo revelam-se de grande eficácia operatória na sua caracterização. Ou seja, propriedades e funções estão correlacionadas, mas não de forma limitadamente biunívoca.

Por isso, em nosso entender, as propriedades morfológico-sintático-semânticas estão ao serviço das diferentes modalidades de funcionamento e de interpretação do adjetivo, como predicado(r) ou como argumento.

RIO-TORTO, G. Towards a grammar of Portuguese adjectives. *Alfa*, São Paulo, v.50, n.2, p.103-129, 2006.

- *ABSTRACT: Based on central dimensions – semantic, argumental, morphological, distributional – conveyed to the characterization of the adjectival category in Portuguese language, this paper describes the functional properties of the most relevant adjectival classes: qualifying adjectives, classificatory adjectives, argumental/thematic adjectives and predicative adjectives.*
- *KEYWORDS: Adjective; relational adjective; predicative adjective; qualifying adjective; classificatory adjective; argumental/thematic adjective.*

Referências bibliográficas

BHAT, D. N. S. *The adjectival category: criteria for differentiation and identification*. Amsterdam: John Benjamins, 1994.

BORGES NETO, J. *Adjectivos. Predicados extensionais. Predicados intensionais*. Campinas: UNICAMP, 1991.

BOSQUE, I. Sobre las diferencias entre los adjetivos relacionales y los calificativos. *Revista Argentina de Humanidades*, v.9, n.1/2, p.10-48, 1993.

BOSQUE, I.; PICALLO, C. Postnominal adjectives in Spanish DPs. *Journal of Linguistics*, v.32, n.2, p.349-385, 1996.

CALLOU, D. et al. *Sobre a posição do adjetivo no sintagma nominal no corpus VARPORT: séculos XIX e XX*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, 19., 2003, Lisboa. *Actas...* Lisboa: APL, 2003. p.89-100.

CASTELEIRO, J. M. *Sintaxe transformacional do adjetivo*: regência das construções completivas. Lisboa: INIC, 1981.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*, Lisboa: João Sá da Costa, 1984.

DEMONTE, V. El adjetivo: clases y usos: la posición del adjetivo en el sintagma nominal. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Org.) *Gramática descriptiva del español*. Madrid: Espasa Calpe, 1999. v.1, p.129-215.

_____. *Meaning-form correlations and the order of adjectives in Spanish*: workshop on the semantics of adjectives and adverbs. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2005.

GIRARDIN, C. Les classifieurs: une sous-classe d'adjectifs non prédicatifs. *Cahiers de Lexicologie*, v.86, n.1, p.59-70, 2005.

GOES, J. Les adjectifs arguments: syntaxe et sémantique. *Cahiers de Lexicologie*, v.86, n.1, p.35-57, 2005.

GROSS, G. Un dictionnaire électronique des adjectifs du français. *Cahiers de Lexicologie*, v. 86, n.1, p.11-33, 2005.

LUJÁN, M. *Sintaxis y semántica del adjetivo*. Madrid: Cátedra, 1980.

MÓIA, T. Sobre classes semânticas de adjetivos. *Cadernos de semântica*, Lisboa, v.7, p.1-34, 1992.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

VILELA, M.; SILVA, F. The position of the adjective in Portuguese: centre and periphery of the adjective class. In: SILVA, A. da S.; TORRES, A.; GONÇALVES, M. (Org.) *Linguagem, cultura, cognição*: estudos de linguística cognitiva. Coimbra: Almedina, 2004. p.661-690.

Fonte electrónica

<http://www.linguateca.pt/CETEM.PUBLICO/>

